

Eva Kroth

SOBRE O BOM SENSO PRÁTICO E A ESPIRITUALIDADE

Há muitos anos comecei a expandir meu consciente com experiências espirituais e místicas. Me libertei de valores conhecidos e aprendidos. Experimentei minha vida não apenas como minha vida presente, mas sim como um processo evolutivo dentro de muitas vidas passadas e futuras. Cada uma contribuiu com muitas experiências, interligadas com outras pessoas e outros relacionamentos. Vivenciei a mim mesma em diferentes papéis, como vítima e causador, numa complicada rede de causa e efeito.

Eu tinha acesso aos planos da realidade nos quais nós mesmos criamos nossa realidade e nos decidimos livremente, na mais profunda aceitação e amor, por uma vida, mesmo que ela possa ser terrível. Nunca encontrei uma instância que castigue. A instância que tudo julga, condena, castiga ou elogia sempre esteve em mim mesma, no meu próprio coração. Quanto mais nosso consciente se expande, mais amplo fica nosso coração.

Também na nossa vida atual somente nosso coração, no seu interior mais profundo, pode decidir o que é bom e o que é errado para nós. Nosso Eu superior, que conhece a soma de todas as experiências das nossas muitas vidas, também pode nos conduzir a uma vida de restrições e negatividade, já que essas experiências também fazem parte de nós.

Somente pregar o amor pode levar a uma dupla moral ou à dependência, pois quem pode sempre avaliar onde a verdade ou o amor se escondem?

Muitas pessoas com tendência esotérica recusam o peso do raciocínio. Elas acham que não se deve pensar ou questionar demais porque na verdade tudo seria muito simples.

Trata-se, sim, principalmente do amor, ou da unidade com Deus, ou do nada, ou da ausência de necessidades ou coisa parecida – dependendo da cultura ou crença.

Eu também vivenciei em estados de consciência modificados a simplicidade absoluta ou a unidade com o Todo e o profundo amor que vibra em todos os seres vivos.

Eu senti e vi que toda a matéria existente e todo o consciente no plano mais elevado se fundem numa energia de luz. Mesmo atrás de ódio e destruição eu senti o amor, já que no mundo de dualidades tem que se criar um polo oposto de unidade e harmonia.

Apesar disso, a vida permanece muito complicada também para mim. E eu continuo achando as dimensões espirituais com as quais estamos entrelaçados muito complicadas em sua infinita diversidade.

Precisamos do nosso intelecto mesmo nas questões espirituais.

Na nossa cultura marcada pelo cristianismo, a mais alta energia espiritual é chamada de Deus.

Dependendo da educação, formação ou intuição, Deus está para a criação de um modo bem geral, ou para tudo o que não podemos esclarecer. Ou para uma instância moral que julga o bem e o mal. Ou para uma figura paterna que cuida de nós e nos acompanha espiritualmente e que promete ou nos priva do amor.

Em muitos movimentos espirituais, frequentemente um guru ou uma autoridade do Além assume o papel do pai, que decide sobre questões morais e castiga ou elogia.

Só que o chamado Além não é uma terra estranha, mas sim a continuação e o complemento da nossa vida presente. Ninguém pode assumir de lá a responsabilidade pela nossa vida daqui.

Assim como na nossa vida atual ninguém deveria decidir sobre nós, também nenhuma personalidade do Além deve decidir sobre nós. Nenhum ser extraterrestre, nenhuma personalidade canalizada do além e

nenhum deus ou guru que ameace com castigo pode nos tirar a responsabilidade pela nossa vida.

Todos nós precisamos de conselheiros e conselheiras para nossa vida. Nós reconhecemos o valor deles se eles nos ajudam a assumir a responsabilidade por nós mesmos. Eles nos ajudam a nos sentir fortes? Eles nos ajudam a reconhecer nossa própria beleza multidimensional?

O conhecimento sobre as forças de energias de matéria fina e o uso delas envolve a possibilidade de poder e abuso de poder.

Todo grupo espiritual deve ter estruturas democráticas; cada um e cada uma deve se movimentar livremente dentro e fora do grupo. Da mesma forma, o princípio da liberdade e da voluntariedade deve fazer parte desse grupo, assim como a ausência de qualquer ameaça de castigo, qualquer que seja a leveza do castigo.

Todos os exercícios e rituais devem ser explicados e fundamentados. Ninguém pode decidir se outras pessoas são dignas de possuir segredos de forças espirituais. Aqui na Terra precisamos de regras e leis. Esperamos argumentos convincentes se for para nos orientarmos por elas. Nós temos a responsabilidade pelos nossos atos.

Nosso consciente decide quanto é ampla ou estreita nossa visão do mundo ou da nossa própria existência. É

nossa decisão livre se vivemos apenas na terminologia científica atual ou se queremos ampliar os limites ali apresentados.

O limite científico tem a vantagem de termos a agradável sensação de estarmos nos movendo em terreno firme e em padrões de pensamento socialmente reconhecidos. Mas o que ontem era inconcebível para a ciência hoje é realidade. Coisas inacreditáveis hoje podem se tornar realidade científica de amanhã. Se hoje abandonarmos o chamado terreno científico e nos entregarmos a espaços espirituais, devemos constantemente questionar tudo, livres por dentro e nos mantendo firmes no terreno da realidade cotidiana.

Assim nosso espírito pode voar sem se perder e nós podemos ser ao mesmo tempo uma pessoa prática e um ser multidimensional.

Ambos vivem em nós. Ambas as partes querem ser respeitadas e integradas. A capacidade de desenvolver modelos teóricos, pesquisar novos conhecimentos, encontrar soluções e respostas faz parte das maravilhosas características do ser humano. Elas servem à ampliação do consciente assim como a própria vida.